

MANUAL DE FORMAÇÃO

EDIÇÃO DE VÍDEO

**Programa de Reforço de Capacidades dos Órgãos
de Comunicação Social de Guiné-Bissau**

Entidade Formadora



FICHA TÉCNICA

Texto: João Ferreira

Chefe do Departamento de Edição e Pós Produção da TVI desde 1999.

Formador de Edição Digital no Cenjor desde 1998.

Docente na Pós Graduação em Jornalismo, cadeira de Linguagens Digitais, no ISCTE-IUL.

Realizador e Coordenador de Conteúdos Audiovisuais para várias empresas e entidades.

Freelancer na Realização e Edição de Imagem em Publicidade e Documentário.

Revisão:

Data:

O PAANE - Programa de Apoio Aos Actores Não Estatais “*Nô Pintcha Pa Dizinvolvimentu*” é um programa financiado pela União Europeia no âmbito do 10º FED. Este Programa, sob tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e das Comunidades, é implementado através da assistência técnica de uma Unidade de Gestão de Programa gerida pelo consórcio IMVF / CESO CI.

O PAANE, no âmbito do reforço de capacidades dos Órgão de Comunicação Social de Guiné-Bissau, desenhou um programa dirigido às **rádios comunitárias** e um programa de reforço dirigido às aos órgãos de comunicação social: **rádios de vocação nacional, jornais e TVs Comunitárias**. O presente documento faz do programa desenhado para os órgãos de comunicação social.

ÍNDICE

Conteúdo

FICHA TÉCNICA	3
ÍNDICE.....	4

FORMAÇÃO EM TELEVISÃO

Edição de Vídeo Digital em Premiere

A edição de vídeo é uma vertente de extrema importância no audiovisual. Na sua essência, consiste no processo de montagem e criação de uma narrativa visual, assente na sequência de imagens e sons.

É um processo de corte e de colagem de imagens em movimento e seus respetivos sons, captados através de meios digitais ou analógicos.

Tem-se verificado uma das mais rápidas evoluções tecnológicas nos equipamentos de edição de vídeo, e também ao nível do seu utilizador.

Em termos de conceito, a edição de vídeo é essencialmente a decisão da forma como queremos passar a mensagem em televisão, obedece ao rigor da escolha das imagens, dos sons e das entrevistas que, numa determinada lógica de encadeamento e edição, irão ter um determinado sentido e objetivo. Poderemos criar estas narrativas visuais de uma maneira linear ou não linear, ou seja, de uma forma analógica, por exemplo; em formato de cassete ou fita, ou então de uma maneira totalmente digital ou não-linear, utilizando para isso suportes digitais de imagem, exemplo; cartões de memória, discos externos etc... para depois editar em softwares próprios, como o que está presente nesta formação, o Premiere.

A grande diferença entre estas duas maneiras de edição é a digitalização das imagens, a sua maior flexibilidade de acesso e visionamento e as muitas possibilidades de trabalho que um sistema analógico não permite - isto no sentido puro da Edição de Imagem, baseado na colagem simples de imagens e sons com uma determinada duração, sequência e lógica. Isto porque o Premiere é um software de Edição e Pós-Produção Vídeo, ou seja, além da montagem simples permite a composição de imagem e o seu tratamento, estando preparado para trabalhar com inserção de títulos, correção de cor, efeitos na imagem, sobreposição de imagem, funções de cromakey, enfim, com muitas ferramentas que permitem ao utilizador criar efeitos visuais de acordo com os objetivos propostos.

Tendo como base uma formação essencialmente prática, num método de ensino baseada em situações reais pensadas de acordo com os vossos objetivos, esta ação tem por objetivo principal dotar os editores de imagem de maiores competências e valências na utilização do Premiere, no sentido da maior capacidade adquirida na sua exploração.

O Premiere é um software muito completo, talvez o mais completo nesta área, permite um sem fim de funções, mas de realçar uma característica que o diferencia de todos os outros: a utilização de quase todos os formatos digitais de imagem, tanto na importação como na utilização, sendo este um ponto de versatilidade único.

A Edição de Vídeo Digital em Premiere é portanto uma ação de formação bastante completa, vai abordar a simples colagem de imagens e sons, como efeitos digitais na imagem, vamos alargar o conceito de edição de vídeo para o digital e suas vantagens, vamos preparar os editores de imagem para um futuro que é já hoje.

Para análise dos conceitos teóricos sobre **jornalismo de televisão**, recomenda-se a leitura/consulta de:

Manual de Jornalismo Televisivo – UTAD TV 2007 – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro <https://comunicamos.files.wordpress.com/2007/09/utadtv-manual3.pdf>

Manual de Jornalismo de Televisão – Jorge Nuno de Oliveira (Cenjor)
<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=73220&img=458>

Conceitos a reter pelos formandos:

FORMATOS E SUPORTES VÍDEO

HDTV Televisão Alta Definição

HDTV é o termo que identifica a televisão de alta definição, é um acrônimo da expressão Inglesa High Definition Television.

A televisão de alta definição é um sistema de transmissão que permite uma resolução superior aos antigos padrões analógicos (PAL, NTSC, SECAM). O termo alta definição pode referir a própria especificação da resolução e/ou meio capaz de tal resolução (Filme fotográfico, TV, etc...)

Foram propostos e/ou implementados vários padrões de HDTV, os padrões atuais são definidos pelo ITU-R BT.709 de Abril de 2002.

Existe alguma confusão entre TV digital e TV de alta definição. A Televisão digital é aquela que descodifica os sinais recebidos em formato digital, ou seja, a receção é feita em pulsos binários o que não significa que tenha alta definição.

Existem várias resoluções (Número de pixéis por polegada) utilizando um formato 16:9.

Parâmetros HDTV:

Plasma HDV

Plasma HDTV

Número de linhas Horizontais.

Número de quadros por segundo.

Progressive Scan ou Interlaced Scan (1080i-1080 pixéis interlaced, 1080p-1080 pixels progressive)

* Os formatos 1080i e 1080p são iguais em resolução, no entanto, no 1080i as linhas são atualizadas ordenadamente, uma vez uma linha par e na seguinte a linha ímpar. No formato 1080p todas as linhas são atualizadas simultaneamente.

Resoluções:

Resolução tv ou monitor

Resolução TV ou monitor

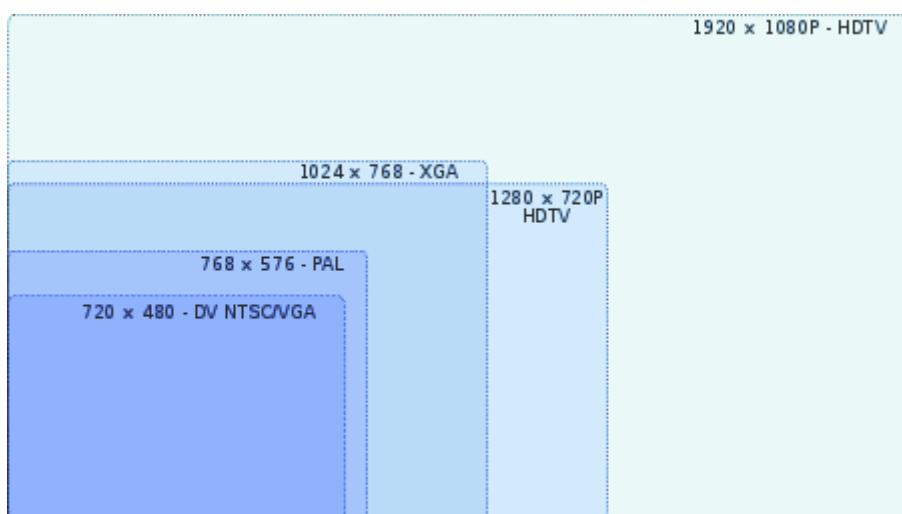
480i = 640 x 480 pixéis, utilizado por grande parte dos televisores antigos.

480p = 640x480 pixéis para proporção 4:3 de tela ou 852x480 para proporção 16:9 (formato não utilizado pelos leitores de DVD).

720i = 1280x720 pixéis entrelaçado. (Não usado no SBTVD, é pouco visto nos video games mais antigos)

720p = 1280x720 pixéis.

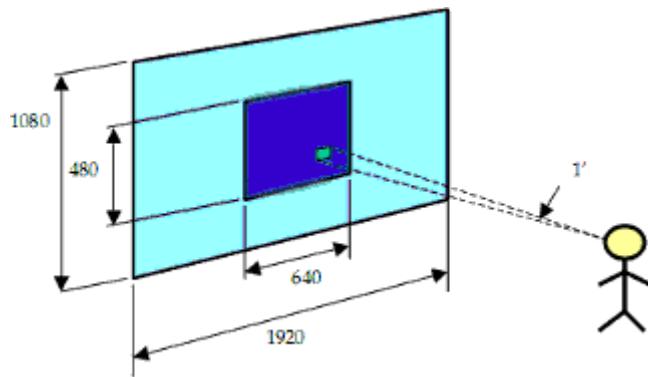
1080i = 1920x1080 pixéis entrelaçado.



Origem do formato panorâmico 16:9 da HDTV

Pesquisas efetuadas na década de 70 pela NHK, Japão, identificaram a viabilidade de um formato de TV capaz de proporcionar uma nova experiência visual ao utilizador, semelhante à sensação de visualização no cinema. Estas pesquisas culminaram com a adoção de uma imagem com proporções de 16:9, dimensionada para visualização sob um ângulo horizontal de 30 graus, formato este denominado Hi-Vision. 16:9 significa que a razão (ou aspect ratio) entre a largura e a altura das medidas de um ecrã panorâmico HDTV é de 16 para 9. Este formato (atualmente classificado como HDTV ou TV de Alta Definição), além de aproveitar melhor o material cinematográfico disponível em grande ecrã, abrange ainda parte do campo de visão periférica do observador, o que proporciona um nível mais intenso de ilusão de realidade.

Ângulo visão HDTV



Formatos de vídeo

Tanto nas fitas quanto nos discos os formatos são na verdade “os tamanhos” (que implicam a largura do material magnético, tamanho da caixa e na forma pela qual o sinal é gravado e lido). Cada um é para um uso diferente com características técnicas e qualidades específicas. Para cada formato de fita ou disco existe a câmara correspondente, bem como aparelhos gravadores e reprodutores de mesa usados para edição (montagem) e cópia das imagens gravadas com estas câmaras.

Os formatos podem genericamente ser divididos em 2 famílias: Profissionais e amadores.

Os formatos profissionais são usados para captação ou masterização de programas ou vídeos com fins comerciais e/ou para veiculação com alta qualidade em meios de comunicação de massa, já os amadores são para captação doméstica e veiculação restrita. Eventualmente, alguns formatos amadores podem ser usados para fins profissionais, dependendo principalmente do tipo de equipamento usado na captação das imagens.

Em ordem de qualidade de imagem:

Discos Profissionais: XDCAM, Blue Ray e HDVD

Fitas Profissionais: BETA DIGITAL, DVC PRO, BETACAM, DVCAM

Fitas Amadoras: MINIDV, SUPER VHS, Hi8, VHS, Hi8 Digital, Video 8

Discos Amadores: DVD e MiniDVD.

Apesar da qualidade apenas razoável, o formato de fita VHS foi o mais difundido no mundo nos anos 80 até meados de 2005 e todos os dias está a ser substituído pelo DVD.

Mas é importante ressaltar que formato não é a única diferença entre as fitas, dentro de um mesmo formato podem existir diferentes sistemas de TV que podem tornar fitas incompatíveis entre si.

Exemplos de características técnicas de alguns formatos de vídeo:

Formato VHS = fita com $\frac{1}{2}$ polegada de largura, caixa com 18,7X10 cm., aprox. 280 linhas de definição, gravação de sinal de vídeo de forma composta.

Formato BETACAM = fita com $\frac{1}{2}$ polegada de largura, caixas com diversos formatos de acordo com os tempos de gravação (com 10x16cm ou 15X25,5 cm), aproximadamente 450 linhas de definição, gravação de sinal de vídeo de forma componente (cor separada da imagem e branco e preto).

Formato MiniDV = fita com 1/8 de polegada de largura caixa com 6,5X4,9 cm, aprox. 400 linhas de definição, gravação de sinal de vídeo de forma digital com compressão de 4 por 1.

Formato DVD = disco de plástico com informação digital gravada opticamente, 12 cm de diâmetro, aprox. 450 linhas de definição, gravado digitalmente no formato MPEG2.

Formato MiniDVD = disco de plástico com informação digital gravada opticamente, 8 cm de diâmetro, aprox. 450 linhas de definição, gravado digitalmente no formato MPEG2.

Formatos de DVDs

Os DVDs (Digital Video Discs ou Digital Versatile Discs) são uma evolução dos antigos Vídeos-CDs, são discos com grande capacidade de armazenamento onde a imagem é gravada digitalmente. Ela depois pode ser lida por um reprodutor autônomo ou por um leitor em computador. Os DVDs têm uma boa qualidade de imagem e som graças a um bom padrão de digitalização de vídeo (MPEG2) e de áudio (pode reproduzir o áudio com uma qualidade 4 vezes superior a um CD de música). Graças a um menu, o acesso à informação do DVD pode ser feito na ordem que o espectador quiser, permitindo interatividade.

Existem os DVDs estampados industrialmente onde a gravação é aplicada juntamente com a película metálica durante a fabricação (processo para produção em alta escala) e os DVDs graváveis onde a imagem ou dados são marcados em uma camada sensível por um gravador de DVD. Os graváveis têm vários tipos: +R, -R, +RW e -RW e infelizmente não são compatíveis com 100% dos leitores de DVD domésticos mais antigos.

Existem também discos de alta definição (Blu-Ray e HD DVD) que têm uma capacidade de armazenamento várias vezes superior a um DVD comum e por isto podem conter imagens com uma qualidade muito maior, que normalmente ocupam muito espaço.

Sistemas ou padrões de cor em vídeo

A invenção da televisão remonta ao princípio do século passado e por volta de 1925 já existiam equipamentos experimentais. Ao longo do tempo, na medida em que se aperfeiçoava a tecnologia televisiva, novos elementos eram agregados por laboratórios ou empresas de diversos países sem um padrão comum, o que tornava incompatíveis equipamentos de um país para outro. Com o advento da cor houve diferentes padronizações que se difundiram com base em interesses comerciais e políticos, resultando em pelo menos 3 diferentes famílias de padrões de TV (NTSC, PAL e SECAM).

Cada padrão de TV implica uma forma diferente de se codificar as imagens, transmiti-las e gravá-las nos media (fitas, DVDs, discos) independente de seu formato. Assim, são específicas a CODECS

DivX

Criado para compactar arquivos de vídeo sem perda de qualidade, o DivX , através de um complexo sistema de repetição de frames idênticos e sobreposição de elementos dinâmicos, reduz o tamanho em disco ocupado pelos filmes.

DivX HD

A evolução do DivX permite ao usuário desfrutar o máximo da alta definição em mídias exportadas, para que possa reproduzi-las em dispositivos externos ao computador. Funciona de maneira semelhante ao seu antecessor, pois trabalha com a compressão de filmes em 1080p e 720p. Nos Estados Unidos, o serviço FilmFresh.com disponibiliza o serviço para filmes para downloads de maneira legalizada.

XviD

Criado para competir com o DivX, o XviD é um software de código aberto que roda em qualquer plataforma operacional. A qualidade de vídeo obtida com XviD é superior à oferecida pelo DivX, mas isso tem um preço: altíssimo nível de exigência de hardware no processamento dos arquivos.

MPEG-1

Desenvolvido pelo grupo Moving Picture Experts Group, o padrão de compressão de vídeo MPEG-1 possibilita a associação de vídeo e áudio sendo reproduzidos pela taxa de 1,5 Mbps.

MPEG-2

Mais tarde, com tecnologia mais avançada, o Moving Picture Experts Group aperfeiçoou o sistema do MPEG-1 e desenvolveu o MPEG-2, que pode reproduzir as associações multimédia pela taxa máxima de 10 Mbps.

OGM

Outro container multimédia muito popular na informática é o OGM (Ogg Media File), possui qualidade semelhante à oferecida pelo formato AVI, mas com alguns diferenciais, como o suporte a capítulos, armazenamento de áudios duplos, compatibilidade com vários formatos de áudio e até nove legendas diferentes podem ser incluídas.

H.264

Criado para comprimir vídeos de ótima qualidade em arquivos com baixa taxa de bits, o H.264 torna possível a compressão de vídeos de espaço elevado em disco sem perdas significativas na qualidade apresentada.

Codecs são responsáveis pela

EXPORTAÇÕES

VCD

Resoluções baixas e qualidade sonora pobre, essa era a dura realidade enfrentada pelas pessoas que – antes da popularização das unidades gravadoras de DVD - desejavam gravar filmes em CDs comuns. Com a resolução máxima 352x240 pixéis, filmes completos de até 74 minutos poderiam ser armazenados em mídias comuns de 700 MB.

SVCD

É superior ao VCD no quesito qualidade, mas perde pela capacidade de armazenamento, que varia entre 35 e 60 minutos com resolução máxima de 480x480 pixéis. A qualidade do vídeo fica próxima da atingida por DVDs, mas é moldada pelos padrões de CDs. Sendo assim, o arquivo é muito mais compacto do que arquivos de alta resolução.

KVCD

Utilizado para armazenamento em CDs comuns, assim como o VCD e o SVCD, mas com qualidade superior e resolução de até 528x480 pixéis. Pode armazenar até 120 minutos de vídeo em um CD de 80 minutos.

Saiba qual o formato a utilizar

FORMATOS (EXTENSÕES)

MKV

Se os outros formatos trabalham com pacotes de dados, o MKV trabalha com containers de dados multimédia, integrando áudio, vídeo e legendas em arquivos únicos e de qualidade excelente. O MKV tem o código aberto. A intenção dos desenvolvedores é torná-lo um formato universal, mas o tamanho elevado dos arquivos tem limitado a expansão.

FLV

Os arquivos FLV foram popularizados devido ao sucesso estrondoso de sites de streaming de vídeos, como o YouTube, Google Vídeos e outros. Possuem codificação de áudio MP3 e são originários do Adobe Flash Player. A compressão utilizada os torna bem mais compactos do que vídeos de formatos mais tradicionais.

AVI

Antigo formato nativo do Windows (hoje substituído pelo WMV), tornou-se a extensão mais utilizada no mundo, devido aos vários codecs populares que a escolheram como extensão padrão, como o DivX.

MOV

O formato MOV foi desenvolvido pela Apple. Para reproduzir arquivos MOV no Windows, é necessária a instalação do QuickTime ou de algum codec compatível. Pela alta compatibilidade, é um dos formatos mais usados em vídeos para transferência via streaming.

WMV

Atual formato padrão do Windows, o WMV é compatível com boa parte dos reprodutores multimídia. Tem qualidade boa, mas não se compara aos arquivos de alta definição, como o MKV.

RMVB

Grande amigo dos internautas sem conexões muito rápidas, o RMVB é um formato que oferece qualidade média/boa e ocupa pouco espaço em disco, além de trabalhar com taxa de bits variável. Foi desenvolvido pela Real Networks, uma das grandes rivais da Microsoft no mercado de multimídia online.

VOB

Arquivos VOB são os mais encontrados na maioria dos DVDs de vídeo. Eles integram vídeo, áudio, legenda e menus em apenas um arquivo. A compressão é realizada de maneira semelhante à feita nos arquivos MPEG-2, a única diferença está nos dados extras que são aceites.

Cada formato possui uma codificação

ÁUDIO

DTS

Formato padrão de áudio de DVDs, foi desenvolvido para maximizar a potência multicanal dos áudios no cinema. Outras media, como canais de TV a cabo, têm aderido ao sistema de som com suporte para até sete canais diferentes.

AC3

Desenvolvido pela Dolby Labs, permite a divisão do áudio em vários canais diferentes, sendo muito utilizado por home theaters e cinemas. Permite a saída de áudio para até oito canais em formato surround (som tridimensional).

MP3

Formato de áudio utilizado pelos codificadores de MPEG-1 e MPEG-2, AVI, DivX e outros formatos de vídeo. É muito popular devido a pouca perda de qualidade na compressão.

A qualidade do áudio também é muito importante

Com o avanço da internet e da banda larga, surgiram diversas possibilidades para a obtenção de arquivos. Quanto a vídeos, existem muitos compressores, conversores e codecs disponíveis; é preciso saber quais são os melhores e os que atendem às necessidades do usuário em determinado momento.

Formatos de Vídeo Digital

Com todos estes meios para se obter vídeos na Internet, é comum encontrarmos diversos formatos de vídeos. Como cada um destes formatos possui as suas peculiaridades, são indicados para os mais variados tipos de utilizadores. Se se perde diante de todos os formatos e não sabe qual o mais indicado, segue uma explicação dos formatos de vídeos mais populares do momento. Conheça cada um deles e não se perca mais na hora de fazer *download*:

CAM cópia feita num cinema com uma câmara ou telemóvel;

TELESYNC cópia filmada num cinema vazio ou da cabine de projeção com câmara profissional num tripé;

workprint cópia feita a partir de uma versão inacabada de um filme produzido pelo estúdio;

Telecine cópia capturada de uma cópia do filme usando uma máquina que transfere filmes de película analógica para o formato digital;

PPV-PPVRip cópia que vem de fontes pay per view;

R5 é um DVD de visionamento na região 5.

Regional Coding

Regiões dos DVDs (região 1,2,3,4,...) de acordo com a distribuição de países.

R0 região codificadora

R1 Estados Unidos da América, Canadá

R2 Europa, incluindo a Turquia, Egito, Arábia, Japão, Israel e África do Sul

R3 Coreia, Tailândia, Vietnam, Bornéu e Indonésia

R4 Austrália e Nova Zelândia, México, Caribe e América do Sul

R5 Índia, África (exceto Egito, África do Sul, Suazilândia e Lesoto), Rússia e países da ex-URSS, Coréia, Rússia e Mongólia

R6 República Popular da China

R7 Reservado para uso futuro, DVDs MPAA relacionados a "cópias de media" de pré-lançamentos na Ásia

R8 Airlines / navios de cruzeiro

R9 Expansão (usado frequentemente como região livre)

R1 e R2 são considerados de melhor qualidade.

Qualidade dos filmes

DVD-RIP FINAL versão de visionamento de um filme, normalmente lançado antes a sua disposição fora da sua região;

DVD-R VERSÃO RETAIL FINAL EM FORMATO DVD de DVD original;

HDTV fonte capture de placa de captura analógica, digital via satélite rip;

VODRIP video on demand rip;

WEB RIP baixado através de um site de distribuição on-line como a Amazon ou o iTunes;

BRrip - BDrip Tanto a mesma qualidade ... filmes arrancadas de Bluray DVD diretamente.

CAM: - Horrível

O CAM é um "rip" feito no cinema, normalmente com uma câmara digital. Às vezes é usado um tripé, mas na maioria das vezes isso não é possível, deixando a filmagem tremida.

TELESYNC (TS): - Horrível

Um telesync tem as mesmas características de um CAM, só que usa uma fonte externa de áudio (normalmente um fone de ouvido na poltrona para pessoas que não ouvem bem).

TELECINE (TC): - Horrível

Uma máquina de telecine copia o filme digitalmente dos rolos. O som e a imagem costumam ser muito bons, mas devido ao equipamento e custos envolvidos, os telecine são muito raros.

SCREENER (SCR): - Horrível

Uma fita VHS prévia, enviada para locadoras e vários outros lugares, para uso promocional. Um screener é fornecido de uma fita VHS e normalmente em 4:3 (ecrã cheia), apesar de alguns screener com faixas pretas já terem sido lançados.

DVD-SCREENER (DVDscr): - bom

Mesmas condições do screener, mas com uma fonte de DVD. Normalmente com letterbox (faixas pretas), mas sem os extras que o DVD final (de venda e/ou aluguer) possa ter.

DVDRip: - Excelente

Uma cópia do lançamento final do DVD. Se possível, é lançado na internet antes mesmo do DVD de venda e/ou aluguer ser lançado. A qualidade deve ser excelente. DVDRips são lançados em SVCD e DivX/XviD.

R5: - Excelente

São rips de dvds originados da Região 5(que é a Rússia). Esses releases são muito requisitados pois têm a qualidade de DVD e são lançados mais rápidos que os outros.

AVI:

Audio Video Interleave. Formato de vídeo mais usado em PCs com o Windows. Ele define como o vídeo e o áudio estão juntos um ao outro, sem especificar um codec.

RMVB:

É o formato de vídeo criado pelo Real Player, é muito usado em Rips de Séries de televisão. Possui a vantagem de ser menor que o Avi e não perder qualidade por isso. Porém, existem rmvb's em que a qualidade está muito má, isso depende de quem converteu, portanto, se vir um filme em rmvb com o tamanho muito pequeno, ele estará numa qualidade não aconselhável.

MPEG:

É a abreviação de Motion Picture Expert Group e é a fonte de pesquisa para formatos de vídeo em geral. Este grupo define padrões em vídeo digital, estão entre eles o padrão MPEG1 (usado nos VCDs), o padrão MPEG2 (usado em DVDs e SVCDS), o padrão MPEG4 e vários padrões de áudio - entre eles MP3 e AAC. Arquivos contendo vídeo MPEG-1 ou MPEG-2 podem usar tanto .mpg quanto .mpeg na extensão.

DivX / XviD:

Dois codecs de última geração sendo o DivX mais antigo. Estão baseados no formato de compressão MPEG-4, compressão de vídeo de alta qualidade. Alguns chamam o MPEG-4 de "MP3 do vídeo". Com os arquivos em DivX poderá assistir a filmes com qualidade de DVD som de CD, no seu PC. Xvid já possui uma tecnologia melhor que o DivX, portanto necessita de PCs mais potentes. XViD é melhor que o DivX.

VCD:

É um formato baseado em MPEG-1, com um bit-rate constante de 1150kbit numa definição de 352x240 (NTSC). VCD's são usados geralmente para obter de uma qualidade mais baixa com o objetivo de tamanhos menores. VCD's e SVCD's são cronometrados nos minutos e não em MB, assim que ao olhar um, parecer maior do que a capacidade de disco e na realidade pode caber 74min num CDR74.

VOB (Video Object):

VOB estão codificados num formato semelhante ao MPEG-2, presente na maioria dos DVD-Vídeo. Ele contém o próprio vídeo, áudio, legendas e menus. Portanto a qualidade é igual porque o AVI usa MPEG2. A diferença é por conta das conversões. Normalmente os filmes em AVI são convertidos de VOB. Toda a conversão tem perda, por menor que seja.

HDDVDrip

Uma cópia do lançamento final do HDDVD. A qualidade é bem maior que um DVDRip. HDDVDrips são lançados em MKV (Matroska).

BRRIP (Blu-Ray Rip)

Uma cópia do lançamento final do Blu-Ray. A qualidade é bem maior que um DVDRip. BRRips são lançados em MKV (Matroska).

CAM

O CAM é um "rip" feito no cinema, normalmente com uma câmara digital. Às vezes é usado um tripé, mas na maioria dos casos isso não é possível, deixando a filmagem tremida. Devido aos lugares disponíveis no cinema também não serem sempre no centro, pode ser filmado com ângulos diferentes. Se cortado (cropped) adequadamente, é difícil diferenciar, a não ser que tenha legendas no ecrã, mas muitas vezes os CAM são deixados com bordas pretas na parte de cima e debaixo do ecrã. O som é gravado com o microfone embutido da câmara e, especialmente em comédias, risadas são ouvidas durante o filme. Devido a esses fatores, a qualidade de som e imagem costumam ser muito maus, mas às vezes, com sorte, o cinema está quase vazio e apenas baixos ruídos serão ouvidos.

TELESYNC (TS)

Um telesync tem as mesmas características de um CAM, só que usa uma fonte externa de áudio (normalmente um fone de ouvido na poltrona para pessoas que não ouvem bem). Uma fonte de áudio direto não garante uma boa qualidade de áudio, pois muitos barulhos podem interferir. Muitas vezes um telesync é filmado num cinema vazio ou da cabine de projeção com uma câmera profissional, gerando uma melhor qualidade de imagem. A qualidade varia muito, por isso veja um sample (amostra) antes de baixar o filme por completo. A maior parte dos Telesyncs são CAMs que foram rotuladas de forma errada.

TELECINE (TC)

Uma máquina de telecine copia o filme digitalmente dos rolos. O som e a imagem costumam ser muito bons, mas devido ao equipamento e custos envolvidos, os telecine são muito raros. Geralmente o filme estará com o aspect ratio (proporção) correto, apesar de existirem telecine de 4:3 (tela cheia). TC não deve ser confundido com TimeCode , que é um contador visível e fixo durante todo o filme.

SCREENER (SCR)

Uma fita VHS prévia, enviada para locadoras e vários outros lugares, para uso promocional. Um screener é fornecido de uma fita VHS e normalmente em 4:3 (ecrã cheia), apesar de alguns screener com faixas pretas já terem sido lançados. A maior desvantagem é um “ticker” (uma mensagem que aparece na parte de baixo do ecrã com os direitos autorais e um telefone antipirataria). Além de que, se a fita tiver algum número de série, ou qualquer outra marca que possa denunciar a origem da fita, esses terão de ser escondidos, normalmente com uma faixa preta em cima. Isso costuma durar apenas uns segundos, mas infelizmente, em algumas cópias, dura o filme inteiro e alguns podem ser bem grandes.

MKV

O MKV tem uma qualidade muito superior ao AVI. É o padrão dos novos discos em alta definição.

MPEG

É a abreviação de Motion Picture Expert Group e é a fonte de pesquisa para formatos de vídeo em geral. Este grupo define padrões em vídeo digital, estão entre eles o padrão MPEG1 (usado nos VCDs), o padrão MPEG2 (usado em DVDs e SVCDS), o padrão MPEG4 e vários padrões de áudio - entre eles MP3 e AAC. Arquivos contendo vídeo MPEG-1 ou MPEG-2 podem usar tanto .mpg quanto .mpeg na extensão.

MOV

Formato criado pela Apple para o Quicktime, o seu programa de multimídia – também disponível para Windows.

OGM

Pode ser usado à uma alternativa ao .avi e pode conter Ogg Vorbis, MP3 e AC3 áudio, todos os formatos de vídeo, informação por capítulos e legendas.

Número de Linhas

720P

720 é o numero de linhas verticais, enquanto que o P significa Progressive scan ou não entrelaçado. Normalmente tem a resolução de 1280 x 720.

1080P

1080 é o número de linhas verticais, enquanto que o P significa Progressive scan ou não entrelaçado. Normalmente tem a resolução de 1920 x 1080.

1080i

1080 é o número de linhas verticais, enquanto que o i significa entrelaçado ou não Progressive scan. Normalmente tem a resolução de 1920 x 1080.

Nitidez (Qualidade) = Bitrate

VBR

Bitrate Variável. É possível "encodar" áudio e vídeo com bitrate variável, o que não usa o mesmo bitrate para o arquivo inteiro (como no CBR = Bitrate Constante). Partes mais complicadas do vídeo/áudio vão receber mais bitrate para que a aparência/sonoridade seja melhor, e assim como partes menos complicadas irão receber menos bitrate. Geralmente arquivos com VBR são melhores que outros que contém CBR.

Bitrate está diretamente ligado à nitidez (qualidade) do filme/música. Quer dizer que em formatos de compressão de áudio e vídeo como MPEG3 e MPEG4, quanto maior for o bitrate mais vezes por segundo o som ou filme original estará sendo reproduzido. O bitrate pode variar, sendo que taxas mais altas de bitrate criam som/vídeo de melhor qualidade.

ASPECT RATIO Tags

As expressões de formato são:

WS = Widescreen (letterbox)

FS = Fullscreen.

Codecs

Codec é a abreviação de COder/DECoder ou codificador/descodificador. Equipamento ou programa que converte os sinais analógicos de som, voz e vídeo em sinais digitais e vice-versa. São exemplos de codecs: DivX, XviD (vídeo) e MP3/AC3 (som).

DivX / XviD

Dois codecs de última geração sendo o DivX mais antigo. Estão baseados no formato de compressão MPEG-4, compressão de vídeo de alta qualidade. Alguns chamam o MPEG-4 de "MP3 do vídeo". Com os arquivos em DivX poderá assistir a filmes com qualidade de DVD som de CD, no seu PC. Xvid já possui uma tecnologia melhor que o DivX, portanto necessita de PCs mais potentes para rodar. XViD é melhor que o DivX.

AC3

Codec de áudio conhecido como Audio Coding 3, é melhor que o Mp3 e é sinônimo para o Dolby Digital hoje em dia. Utilizado em alguns filmes com mais de 2 CDs, devido ao seu tamanho maior.

AAC

Advanced Audio Coding, será o sucessor do AC3. É baseado no AC3, mas acrescenta uma variedade de melhorias em diversas áreas. Atualmente é difícil encontrar um player ou hardware que suportem esse novo formato de áudio.

Padrões Mundiais de Vídeos

NTSC / PAL

NTSC e o PAL são os dois padrões principais usados através do mundo. NTSC tem um frame mais elevado do que o PAL (29fps comparado a 25fps), mas o PAL tem uma definição de melhor qualidade. Os dois tipos de padrões podem ter variações.

BIN / CUE

Bin e Cue são dois arquivos pertencentes à uma imagem de CD-R/RW ou DVD. Alguns releases de SVCD E VCD são lançados nas imagens dos próprios CDs. Para abri-lo pode usar tanto o Daemons tools (não necessita da Cue para fazê-lo, se alterar para mostrar todos os arquivos, ele abrirá o BIN) ou queimá-lo com o Nero ou CDRWin. Aconselha-se o CDRWin, por ser o programa que cria esse tipo de imagem.

Tipos de Lançamentos de Filmes

PROPER

Devido aos critérios, quem lançar o primeiro Telesync ganhou a corrida (por exemplo!). Mas se a qualidade desse release for ruim, devido alguns problemas na imagem ou som, e outro grupo tem outro telesync (ou a mesma fonte, mas em melhor qualidade) então a expressão PROPER é adicionada para evitar equívocos. PROPER é a expressão mais subjetiva encontrada, e as pessoas geralmente perguntam se o PROPER é melhor que a versão original. Muitos grupos lançam o PROPER em atos de desespero, para não perder a corrida. Um motivo para o PROPER deve ser sempre incluso no .NFO.

UNRATED

Versão sem cortes. (Normalmente os vídeos são editados para conseguir um classificação etária mais ampla nos cinemas, já em DVD são lançados completos).

LIMITED

Um filme limited significa que ele tem um número de exibições em cinemas limitados, normalmente estreando em menos de 250 cinemas. Geralmente filmes pequenos (como filmes de arte) são lançados nesse estilo.

INTERNAL

Um release interno é feito por vários motivos. Grupos clássicos de DVD fazem muito isso, visto que eles não serão trapaceados. Também rips de má qualidade são feitos nesse estilo, para não baixar a reputação do grupo, ou devido ao grande número já existente do filme. Um lançamento interno é disponibilizado normalmente em sites afiliados ao grupo, mas eles não podem ser trocados com outros sites sem a devida permissão. Alguns INTERNALs ainda correm pelo IRC/Newsroup, dependendo da popularidade. Há alguns anos, o grupo Centropy começou a lançar releases internos, mas num sentido diferente do INTERNAL, isto é, lançava somente para membros do grupo e não o disponibilizavam.

STV

Straight To Video. Filmes ripados de DVD que nunca foram para o cinema, caíram direto para as locadoras e TVs.

REPACK/RERIP

Se um grupo lança um rip ruim, eles irão relançá-lo, o qual virá com os problemas corrigidos.

NUKED

Um rip pode ser "NUKADA", banida por diversas razões. Se o grupo lançar como TeleSyncs, por exemplo, e não tem nada de "TeleSyncs", ou o filme tem uma diferença na qualidade do áudio, outro exemplo, a partir de X minutos de filme. Então o nuke global ocorrerá e o grupo perderá seus créditos. Verifique sempre antes os releases para não pegar algo que foi banido, por má qualidade por exemplo. Se um grupo perceber que há algo errado com uma versão, eles podem requisitar um nuke.

Razões para o NUKE

BAD A/R - Relação de aspecto, distorção do filme. Personagens aparecem muito largos ou finos.

BAD IVTC - Processo de inversão telecine, conversão de framerates está incorreto.

BAD FPS - Não segue o padrão de quadros por segundo vigente.

INTERLACED - Linhas pretas javascript:void(0)no movimento como a ordem do campo estão incorretas.

DUPE - Duplicada, já foi feito lançamento deste filme anteriormente. Dupe é bem simples, se algo já existe, então não há razão para ele ser lançado de novo sem uma razão séria.

SE (Special Edition)

Edição Especial

EE (Extended Edition)

Versão Estendida

DC (Director's Cut)

Versão do Diretor

Macrovision

Macrovision é a proteção de cópia empregada na maioria dos DVDs.

NFO

Um arquivo de NFO é fornecido com cada filme ou jogo para promover o grupo e dar informações gerais sobre o release, tal como o formato, a fonte, o tamanho, entre diversas informações. NFO = Informações

RARset

Todos os filmes são fornecidos divididos em partes de 15000000 bytes compactados com o WinRAR, ou outro software de compactação, mas o WinRAR geralmente lê todos os formatos. Isso ocorre para facilitar a transferência via ftp, pois se ao transferir 700 MB de dados em algum momento o arquivo se corromper, você terá perdido um bom tempo de download. Usa-se (part01.rar > partxx.rar); (.rar > rxx) ou (001 > xxx)

RCE

RCE (Regional Coding Enhancement) foi projetado para bloquear players com "Multiregion", mas teve muitas das falhas e foi superado. Há muito poucos títulos RCE agora, e era muito impopular.

SFV

É fornecida também para cada disco um arquivo SFV. Estes são usados principalmente no local (FTP) para verificar se todos os arquivos estão completos e sem erros.

Programas: pdSFV ou o hkSFV

Subbed

Ripagem com subtitle (legenda), local de origem do filme (poderá ser até em chinês).

UnSUBBED

Quando foi liberado uma versão, com legenda, e após esta, liberada outra sem legenda (UnSUBBED).

SyncFIX

Pacote que conserta a sincronia entre áudio e vídeo de um filme. Um SyncFIX é liberado quando não há necessidade de um proper para consertar o problema.

ASF

Advanced Streaming Format. Esta é a resposta da Microsoft à Real Media e a qualquer tipo de media streaming.

Frame

A fonte básica de um filme. Um frame representa uma foto. Um filme utiliza geralmente 24 frames por segundo (dobro da quantidade de fotos necessárias passadas constantemente para se obter noção de movimento). Imagine um desenho, onde uma moto está na direita do vídeo, ao passar os frames a moto vai-se movimentando para a esquerda.

FPS

Definição de Frames per Second, ou frames por segundo. Ajuda bastante saber isso na hora de converter legendas ou procurá-las na internet.

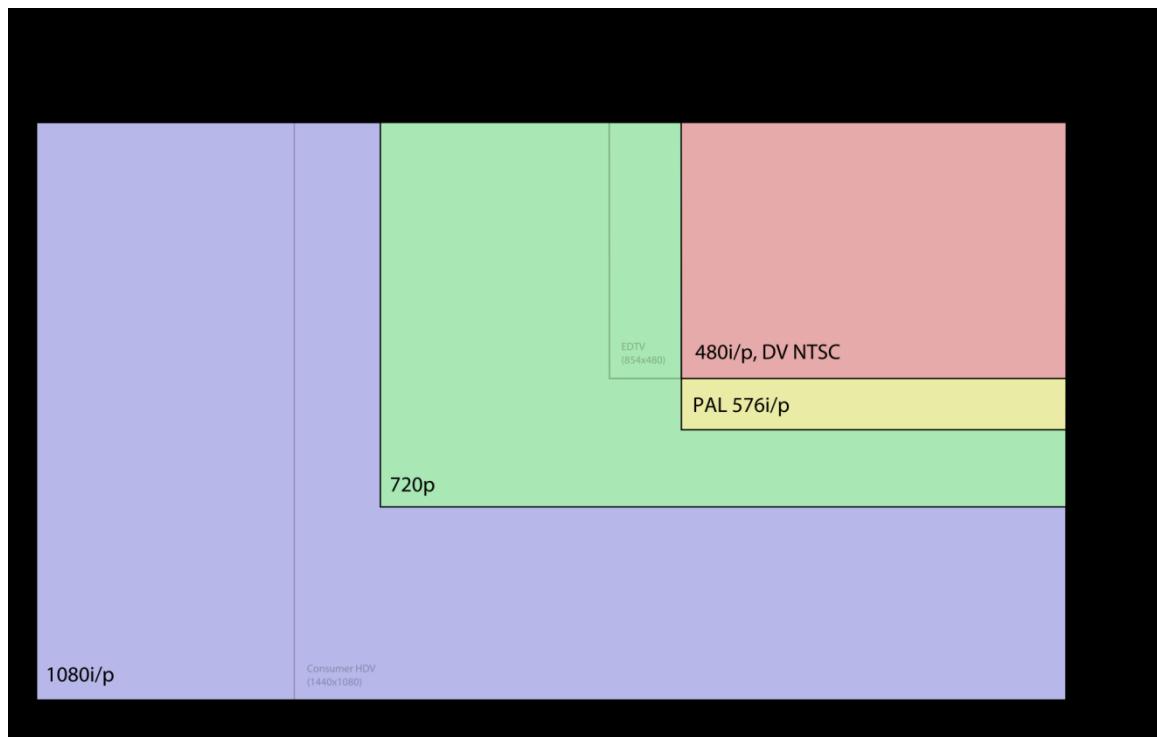
COR

B&W = Black and White = Preto e Branco

Color = Colorido

1080p, tecnicamente, é o nome abreviado de um tipo de resolução de imagem de telas ou monitores. O número 1080 representa 1080 linhas horizontais de resolução vertical,¹ enquanto a letra p denota uma varredura progressiva. É considerado um formato de HDTV. O uso do termo pressupõe geralmente um formato widescreen 16:9, o que implica uma resolução horizontal de 1920 pixéis e vertical de 1080 pixéis, num quadro de 1920×1080 equivalendo a uma resolução com 2 073 600 pixéis no total (2.1 MP). A frequência em hertz de quadros por segundo pode-se deduzir pelo contexto ou ser especificada a seguir à letra p, por exemplo, 1080p30, significando 30 hertz.

A designação 1080p é também utilizada para descrever a capacidade de equipamentos de vídeo. O uso do termo 1080p e do diretamente relacionado 1080i em embalagens de produtos podem referir-se a uma gama de capacidades. Por exemplo, um equipamento de vídeo qualificado como 1080p pode ter baixa resolução de imagem reformatada para exibição em alta resolução. A imagem resultante é diferente da gerada por um equipamento que gere realmente 1080p. Da mesma forma, um equipamento capaz de exibir 720p e 1080i pode não ter capacidade para exibir material em 1080p ou 1080i em resolução completa. É comum que este material tenha qualidade inferior à capacidade nativa do equipamento. O termo "capacidade nativa 1080p" é, por vezes, utilizado para se referir a equipamentos com capacidade de render plenamente 1080p.



Outros Documentos já disponíveis:

- I. Estudo Os Media na Guiné-Bissau
- II. Manual dos Radialistas para Rádios Comunitárias
- III. Plano Estratégico para Rádios Comunitárias de Guiné-Bissau
- IV. Guia de formação de língua portuguesa para editores e chefias editoriais de imprensa escrita

Contactos úteis:

Ministério da Tutela

Ministério dos Negócios Estrangeiros,
da Cooperação Internacional e das Comunidades
Direcção Geral da Cooperação Internacional
Praça dos Heróis Nacionais
Rua Omar Torrijos
C.P. 190 Bissau
Email: coop.paane@gmail.com

Unidade de Gestão do Programa

Coordenadora da UGP: Sonia Sánchez Moreno
Rua 10, Dr. Severino Gomes de Pina (antigo Edifício Função Pública)
Telemóvel: 573 05 88
Email: ugp.paane@gmail.com

Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do PAANE – Programa de Apoio Aos Actores Não Estatais e não pode em caso algum ser tomada como expressão da posição da União Europeia.



Financiamento

